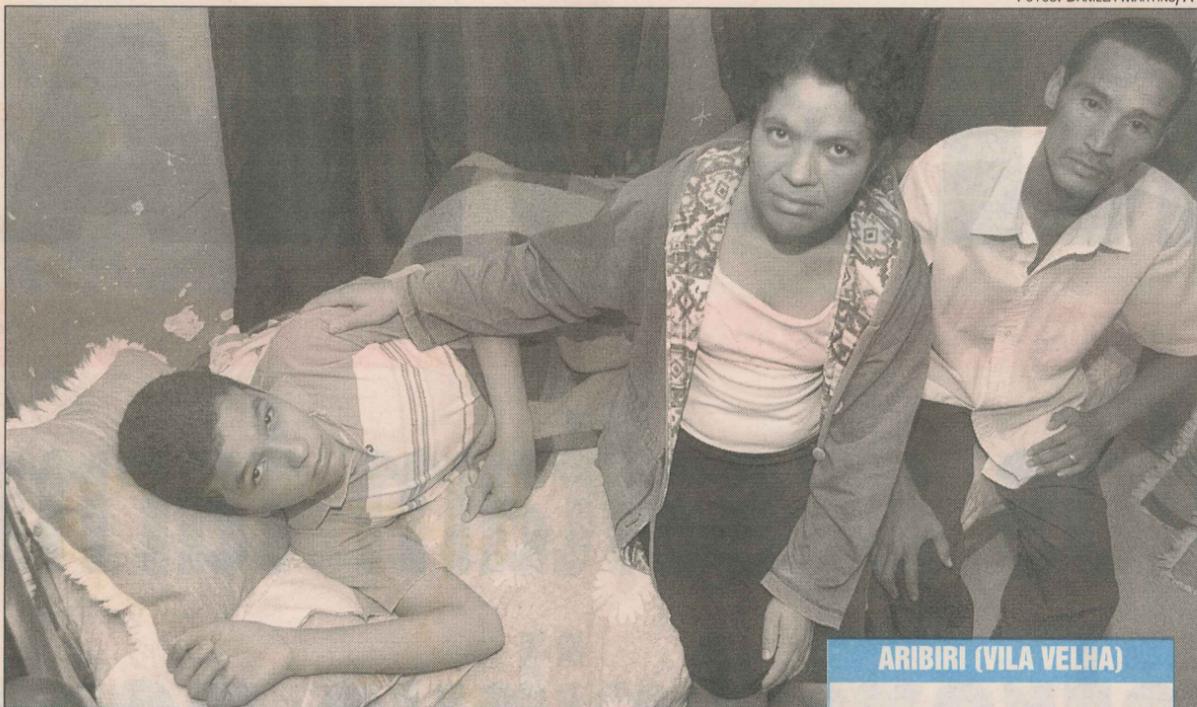


REPORTAGEM ESPECIAL

Bairros campeões de dengue

No bairro Jardim Tropical, na Serra, quase todos os moradores já tiveram dengue

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT
RAFAELE GASPARINI



FOTOS: DANIELA MARTINS/AT

Levantamentos feitos pelas secretarias municipais mostram que os bairros Jardim Tropical, na Serra, Maria Ortiz, em Vitória, Aribiri, em Vila Velha e Alto Laje, em Cariacica, lideram o ranking dos registros da dengue em seus municípios.

Em Jardim Tropical, os moradores estão apavorados, pois no bairro quase todos já contraíram a doença, principalmente na avenida Central e na rua Linha de Força.

A diarista Carla Santos, 28 anos, disse que foi a quarta pessoa da sua família que ficou doente. "Fiquei de cama durante sete dias e não pude ir para o trabalho e estou no prejuízo, pois ganho por rendimento diário", contou.

Comparando o número de registros em todo o Estado, os casos quase dobram, uma vez que no ano passado foram registrados 3.695 notificações, contra 6.892 deste ano, entre o período de janeiro até a última terça-feira.

Desse total, 1.495 são de moradores de Vila Velha, 1.145 da Serra, 813 de Nova Venécia, 805 de Vitória e 793 de Cariacica. O restante são de ocorrências em outros municípios.

Embora não tenha ocorrido óbito, foram registrados quatro casos neste ano de dengue hemorrágica: dois em Vila Velha, um na Serra e o outro em Aracruz, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (Sesa).

Segundo a assessoria de comunicação da Sesa, todos os casos notificados são considerados como confirmados, devido a impossibilidade de realização de exames laboratoriais em todas as pessoas.

Só que estes números podem ser bem maiores, uma vez que nem todas as pessoas notificam a doença ou estão fazendo o exame nos primeiros dias quando a doença não é diagnosticada.

Segundo o gerente de Vigilância em Saúde de Vitória, Dorian Chim Smarzarro, durante o quarto e o sétimo dia de sintomas da doença, a sorologia não diagnostica a dengue.

"O correto é colher o sangue para a sorologia após o sétimo dia. Muita gente faz no período errado, então o resultado do exame dá negativo. Com certeza os números seriam muito maiores", explicou.

JARDIM TROPICAL (SERRA)

Bastou chegar ao bairro na tarde de ontem e perguntar à primeira moradora que estava passando se ela conhecia alguém com dengue para vir a resposta: "Claro que sei. Na minha rua todos estão ou já tiveram dengue".

A rua em que a dona-de-casa Eliana Piedade Gomes, 44 anos, se referia era a Linha de Força.

Para comprovar que estava falando a verdade, ela levou a reportagem de **A Tribuna** para o local e chamou os moradores, que foram unânimes em confirmar a informação.

O aposentado Hilário Vulpi, 54, contou que sua família inteira contraiu a doença recentemente. "O fumacê tinha que passar no bairro mais vezes", pediu.



MARIA ORTIZ (VITÓRIA)

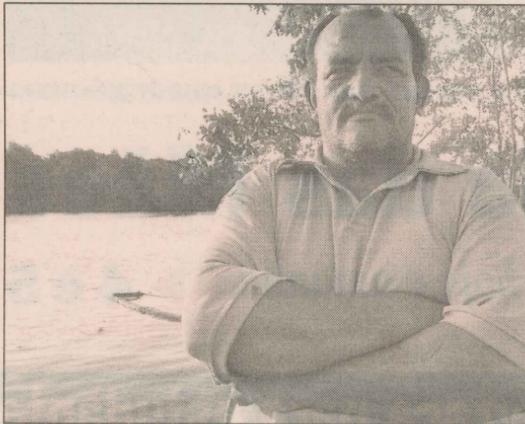
Circulando pelo bairro, a equipe encontrou um assistente administrativo que reside no local. Visivelmente abatido, ele contou que está com dengue desde o último sábado.

Reclamando de dor no corpo, ele não quis estender a conversa, mas disse que assim como ele, vários moradores estavam doentes.

Exigindo que o combate seja mais rigoroso, o supervisor de obras Edson Penha de Souza, 49, contou que todos os integrantes de sua família já tiveram dengue.

"O fumacê está passando no bairro, mas na minha avaliação o combate está fraco. Deveria ser mais rigoroso, pois a cada dia aumenta o número de pessoas infectadas", disse Edson.

Apontando para uma casa, ele contou que sua vizinha tinha ido ao médico, pois estava com dengue. "Infelizmente nosso bairro tem o maior número de casos da capital. Algo tem que ser feito com urgência".



ARIBIRI (VILA VELHA)

Debaixo de um cobertor, o estudante Maykyvo Araújo Machado, 13 anos, tentava se aquecer, pois desde a última terça-feira começou a sentir os sintomas da dengue, como dores no corpo e febre alta.

Mas ele não é o único em sua casa. Sua mãe, a doméstica Rosa Amélia Vieira Araújo, 35, também contraiu a doença no mesmo dia que o filho.

Seu marido, o office-boy Anderson Alves Martins, 29, também foi infectado pela doença há 10 dias e ontem afirmou que já estava se sentindo um pouco melhor.

"O fumacê não passa no nosso bairro. Tem três dias que o meu filho não vai para a escola. Estamos todos impossibilitados de sair de casa por conta dessa doença", disse a doméstica, enquanto observava a temperatura do corpo do filho.

Moradores denunciaram que existem muitos focos do mosquito em terrenos baldios.

ALTO LAJE (CARIACICA)

Não foi uma, nem duas e muito menos três vezes que a atendente Telma Pereira Marinho, 29, teve dengue.

Indignada, ela contou ontem que ficou doente quatro vezes, sendo duas neste ano, uma no ano passado e a primeira vez em 1998.

"Quando peguei dengue pela primeira vez estava grávida da minha filha. Graças a Deus que nada aconteceu com ela. Quando estou doente fico pelo menos sete dias de cama. Agora, mesmo curada, continuo sentindo dores nos ossos", contou a atendente.

Na sua família, várias pessoas também já foram picadas pelo mosquito da dengue neste ano, entre elas o pedreiro Valtair Pereira Ramos, 59, Soraia Alves, 33 e os dois sobrinhos.

Telma disse que os focos estão em todas as partes no bairro, principalmente em piscinas que não tem água tratada. "O fumacê passa uma vez por mês no bairro e de nada adianta", disse a atendente.



Os NÚMEROS

RANKING DOS BAIRROS

SERRA

Jardim Tropical	129
Jardim Carapina	57
Jacaraípe	53
Nova Carapina II	45
São Marcos III	41

VITÓRIA

Maria Ortiz	88
Jardim da Penha e Parque Moscoso	80
Santo Antônio	75
Resistência	65
Bonfim	62

VILA VELHA

Aribiri	72
Ibes	71
Cobilândia	66
Santa Rita	59
Ulisses Guimarães	56

CARIACICA

Alto Laje	44
Castelo Branco	42
Itacibá	39
Bela Vista	36
Oriente	23

Obs.: Os dados dos bairros são de 1º de janeiro a 30 de abril.

RANKING DO ESTADO

Vila Velha	1.495
Serra	1.145
Nova Venécia	813
Vitória	805
Cariacica	793

Obs.: Os dados são da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), de janeiro até o último dia 9, e referem-se aos números já repassados pelas secretarias municipais ao órgão, que considera todos os casos suspeitos como confirmados.

Em todo o Estado, há 6.892 registros, enquanto no mesmo período do ano passado foram 3.695 notificações. Entre os casos de 2006, quatro foram de dengue hemorrágica: dois em Vila Velha, um na Serra e outro em Aracruz. Não houve óbito.

Fonte: Secretarias Municipais e de Estado da Saúde e Vigilância Epidemiológica Municipal

